



NORBERTO ÁVILA
SALOMÉ OU
A CABEÇA DO PROFETA



NOVO IMBONDEIRO

t e x t o s d e t e a t r o

Titulo
SALOMÉ OU A CABEÇA DO PROFETA

Autor
NORBERTO ÁVILA

Copyright
TEXTUAL
e **NORBERTO ÁVILA**

Projecto Gráfico
JOSÉ MANUEL DA NÓBREGA
Capa: a partir da pintura de Caravaggio (1569-1609)
"Salomé com a cabeça do Baptista"

Direitos reservados para a edição em língua portuguesa por
TEXTUAL

Impressão e acabamento
Projecção Arte Gráfica, S.A.

ISBN 972-8102-17-8
Depósito legal nº 173839/01

Proibida a reprodução total ou parcial da obra sem a prévia autorização do editor

Norberto Ávila

SALOMÉ OU A CABEÇA DO PROFETA

comédia



NOVO IMBONDEIRO

t e x t o s d e t e a t r o

PERSONAGENS

HERODES ANTIPAS — Rei simbólico, tetrarca da Galileia.

HERODÍADES — Mulher actual de Herodes, ex-mulher de Filipe, tetrarca da Itureia.

SALOMÉ — Filha de Herodíades e de Filipe.

JOÃO BAPTISTA — Um arauto do Senhor, Precursor do Messias.

DOIS GUARDAS — Mardoqueu e Nicanor (que um mesmo actor poderá interpretar).

A acção decorre no início da era de Cristo, na fortaleza-palácio de Maqueronte: uma sala e uma prisão, devidamente preparadas para uma rápida alternância, indispensável ao decurso fluente do espectáculo.

(Tanto quanto é possível e respeitável a opinião do autor, deve a comédia ser representada sem qualquer intervalo.)

1

Uma sala do palácio de Herodes Antipas, tetrarca da Galileia. Umas colunas, uma tapeçaria de ornato, duas amplas cadeiras de braços e pouco mais.

O rei está sentado e segura na mão uma taça dourada, da qual, de quando em vez, vai sorvendo um golinho. Salomé passeia-se de um lado ao outro, lentamente, exibindo as graças naturais do seu corpo. Herodiades, que é uma virago (adequadamente representada por um actor) avança em direcção aos espectadores.

Herodiades

Ora muito bem. Já que lhes deu para visitar a nossa fortaleza-palácio de Maqueronte...

Herodes

Eu diria antes: palácio-fortaleza, que mais me agrada relevar o cariz palaciano que o aspecto militar.

Herodiades *(voltando-se para o rei-fantoche)*

Posso falar?

Herodes

Pronto. Despeja o consabido palavreado.

Herodiades *(de novo para os espectadores)*

Dizia eu: Já que lhes deu para visitar a nossa fortaleza-palácio de Maqueronte, queiram aceitar as boas-vindas desta... decadente família herodiana.

Herodes *(resmungão)*

Decadente, uma ova.

Herodiades *(aceitando o reparo a contragosto)*

Viram, certamente, como estamos encarapitados nas encostas do montes de Moab, frente ao pântano salgado a que chamamos Mar Morto. *(De súbito.)* Um suspeito pensamento me ocorre: Pagou cada qual a sua entrada como é legítimo supor? Não haja por aí algum espertinho, algum intruso, intrometido à sorrelfa, que logo, quando menos se precatar, lhe deito o gadanho sem a mínima dificuldade. *(Pausa. Depois de alguns passos.)* Outra pergunta, e esta quase sacramental: De onde vem este grupo? *(Alguém, entre os espectadores, por certo responderá, indicando o nome da localidade em que se representa a comédia.)* Como? *(E repete, interrogativamente, o nome da terra.)* Isso há-de ser no cu do Mundo, mais coisa menos coisa. *(Pausa.)* O meu nome é Herodiades. *(Ligeira vénia com a cabeça.)* E sou a esposa actual de Herodes Antipas...

Herodes

Aqui presente.

Herodiades

Fui primeiramente casada com um tio meu, Filipe, por sinal meio-irmão de Herodes Antipas.

Herodes

Aqui presente.

Herodiades

Ora... tanto Filipe como Herodes Antipas eram filhos de Herodes o Grande.

Herodes *(levanta-se)*

Aproveito essa deixa, Herodíades, para confirmar que muito me custa ver o meu nome baralhado e confundido com esse de Herodes o Grande.

Herodíades

E, no entanto, bem deverias prezar o nome de teu pai, meu avô, de tão ilustre memória! E se lhe chamaram “o Grande”, não foi por acções de menor valimento, acredita! Que as tuas, meu caro Herodes Antipas, deixam muito a desejar, por sobejamente insignificantes.

Herodes

Pois então, admitindo que entre os nossos visitantes possa haver alguns menos versados em história bíblica, quero deixar bem claro que sou realmente Herodes Antipas. Meu pai, Herodes o Grande (pfff), é que foi um despótico tirano, que mandou degolar, sem dó nem piedade, não sei quantos milhares de criancinhas, quando lhe constou ter nascido um tal de Jesus, em Nazaré. *(Volta a sentar-se.)*

(A este passo, Salomé, a um lado, esboça um erótico movimento corporal, uma espécie de prematura dança do ventre. Herodíades, com um gesto apropriado, recomenda-lhe que suspenda aquele devaneio. Como se lhe dissesse: “Ainda não é tempo.” A princesa suspende o impeto voluptuoso.)

Herodíades *(virando-se para o tetrarca)*

E por que persistes em aviltar continuamente o nome desse giganteu que foi Herodes o Grande, meu avô?

Salomé *(semicirculando pelo salão)*

Ah! Pensando bem, acabo por ser, ao mesmo tempo, neta e bisneta desse famigerado Herodes o Grande-Grande.

Herodes *(erguendo-se)*

Como assim?

Salomé

Ora... Neta, por parte de meu pai, Filipe, por sua vez filho do dito cujo. Bisneta, por parte de minha mãe (*e designa Herodiades*), filha de Aristóbulo, o qual por sua vez era filho do Grandíssimo.

Herodes (*para Herodiades*)

É. Ela tem razão. É isso mesmo, tal e qual.

Herodiades (*para Herodes*)

E tu, Antipas, sendo meu actual esposo, és todavia meu cunhado.

Salomé

E o Ti'Antipas, que já era meu tio-avô, ao juntar os veludinhos com minha mãe, passou a meu tio por afinidade, sendo portanto meu padrasto.

Herodes

Nada mais certo. Pelo que Salomé, sendo minha sobrinha-neta, é também minha enteada.

Herodiades

E eu, sendo mãe de Salomé, não deixo de ser, devido a este segundo ajuntamento e por afinidade, nem mais nem menos que sua tia-avó. — Oxalá os historiadores e os dramaturgos consigam alguma vez entender estas relações de espontâneo parentesco, conjugadas com outras que lhes são complementares!

Herodes

De todas essas conexões, Herodiades, resultantes de um mais ou menos oportuno comércio carnal, a que mais me apoquento e arruína é a que tem a sua origem na ascendência mais próxima.

Herodiades (*virando-se, impaciente, para Salomé*)

E ele a dar-lhe! (*E para ele:*) Quando é que te curas dessa

telhice?, dessa madureza? Manda mas é buscar um desses médicos que se entendem em moléstias mentais (cuja verdadeira designação agora me escapa). Teu pai, meu muito querido avô, não foi, como tu és, um rei de copas!

Herodes

Mas foi um carrasco! Para a própria família!

Herodíades

E tu tens sido e hás-de ser um panhonha, um come-e-dorme, um pau-mandado nas mãos desses senhorões de Roma! (*Pausa.*) Quem cobriu a terra palestina de cabo a rabo, de monumentos grandiosos, que são o espanto, o assombro de quantos nos visitam? Herodes o Grande! Seja um exemplo esta mesma fortaleza-palácio de Maqueronte, lugar inexpugnável! Quem ousou reconstruir o Templo de Jerusalém, com o trabalho de 10 mil e 15 mil operários...

Herodes

Escravos.

Herodíades

... de modo que ele ofusasse o de Salomão? Herodes o Grande! Quem fundou Cesareia e fez dessa aldeola siro-fenícia uma cidade florescente, com seu audacioso porto de mar, que não tardou rivalizando com o Pireu dos Helénicos? Herodes o Grande! E mais e mais e muito mais!

Herodes

Mas basta! Milhões de vezes ouvi esse aranzel, e farias bem se não me fornicaasses a paciência, com tanta insolência!, com tanta insistência!

Herodíades

Ingrato! És mesmo um ingrato! E um javardo, além do